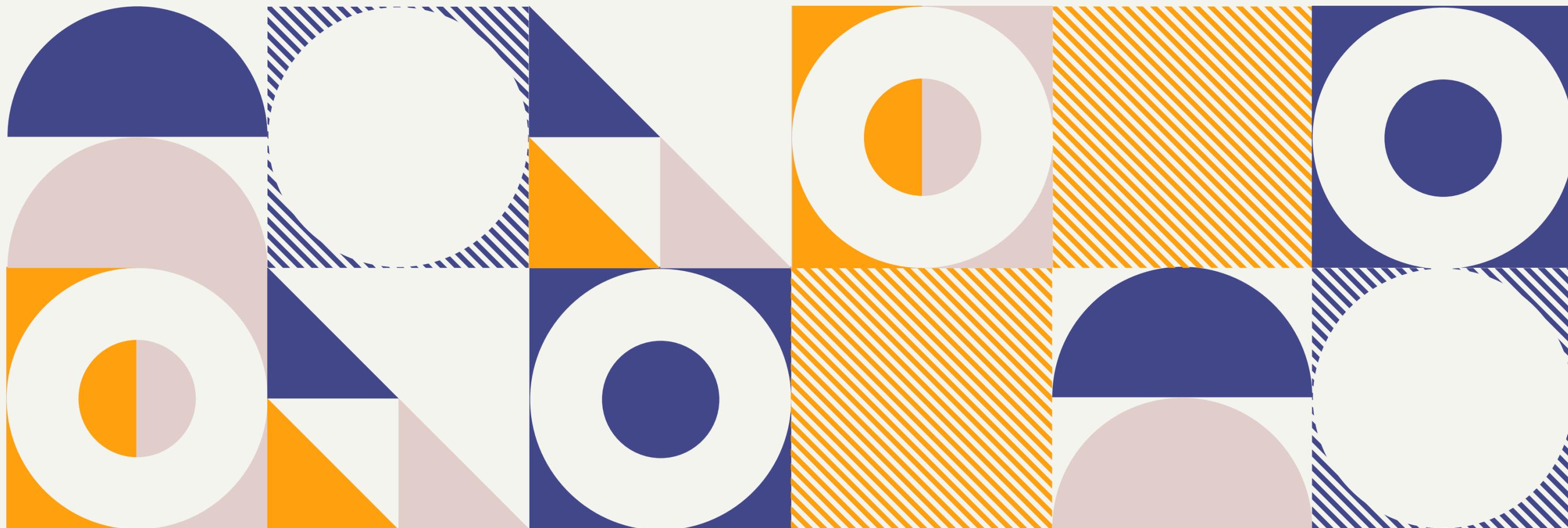
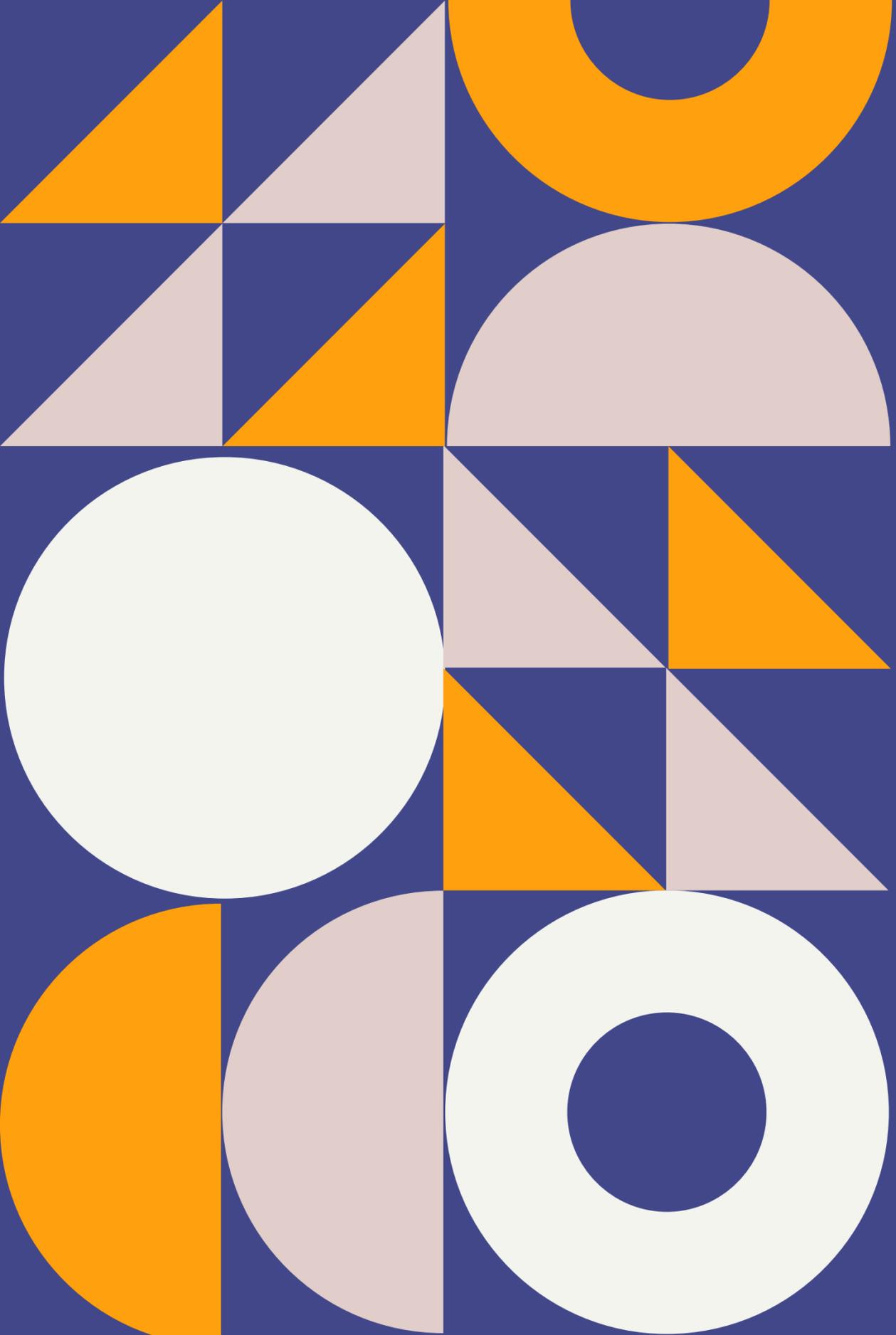


TEORIA DA COMUNICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS
PROFA. MARCELA GUIMARÃES E SILVA





Sumário

- O MODELO DE COMUNICAÇÃO DA TEORIA DA INFORMAÇÃO
- O MODELO DE COMUNICAÇÃO SEMIÓTICO-INFORMATIVO
- O MODELO SEMIÓTICO-TEXTUAL

O MODELO DE COMUNICAÇÃO DA TEORIA DA INFORMAÇÃO



Antes as teorias do paradigma sociológico e funcional buscavam compreender o processo comunicativo pelo contexto em que ocorria o processo comunicacional.

PARADIGMA MATEMÁTICO - INFORMACIONAL: centra-se no processo de transmissão de informações.

COMUNICAÇÃO COMO COMPARTILHAR DÁ LUGAR A COMUNICAÇÃO COMO TRANSMISSÃO

"Os usos que no conjunto significam "compartilhar" passam progressivamente para o segundo plano dando ênfase aos usos linguísticos centrados em torno do significado de transmitir.

TEORIA DA INFORMAÇÃO = TEORIA MATEMÁTICA

ORIGEM: estudos de engenharia das telecomunicações - consolida-se como uma TEORIA sobre o RENDIMENTO da INFORMAÇÃO.

"O foco dos estudos estavam centrados em melhorar a velocidade de transmissão da mensagem, diminuir as distorções e as perdas de informação, aumentar o rendimento total do processo de transmissão de informações" (SHANNON - WEAVER, 1949).

O MODELO DE COMUNICAÇÃO DA TEORIA DA INFORMAÇÃO



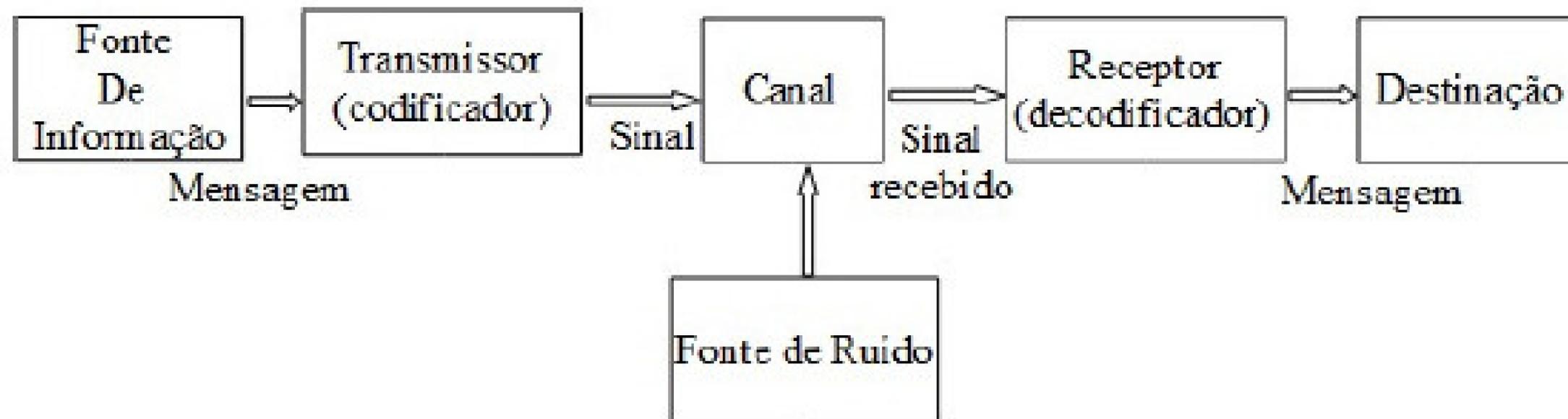
ANTECEDENTES:

1924 - Nyquist - velocidade de transmissão de mensagens telegráficas

1928 - Hartley - medida da quantidade de informações

1948 - Shannon - Bell System Technical Journal - Teoria do Rendimento da Comunicação.

Figura 1 - Modelo da Teoria Matemática da Comunicação



Fonte: Adaptado de SHANNON; WEAVER (1949).

O MODELO DE COMUNICAÇÃO DA TEORIA DA INFORMAÇÃO



A transferência de informação efetua-se da FONTE para o DESTINATÁRIO

Todo o processo de comunicação se desenvolve conforme o esquema:

Se verifique entre DUAS máquinas

Se verifique entre DOIS humanos

Se verifique entre UMA máquina e UM humano



Nesse percurso o objetivo também era eliminar o RUÍDO, - a transmissão de informação seria completa, SE eliminada as DISTORÇÕES e ocorresse a ECONOMIA de tempo e energia.

TEORIA DO CANAL RUIDOSO: objetivo conseguir determina o modo mais económico, veloz e seguro de codificar a mensagem, sem a presença do ruído.

LOGO: identifica-se a presença de um CÓDIGO (aquilo que é comum ao emissor e ao receptor).

O MODELO DE COMUNICAÇÃO DA TEORIA DA INFORMAÇÃO



CÓDIGO

Sistema de regras que atribui a determinados sinais um determinado valor.

Trata-se de um sistema sintático, um sistema organizador, que não contempla na própria competência o problema do significado da mensagem, ou seja, a dimensão da comunicação.

DADO = conjunto de dados aleatórios sobre diferentes assuntos.

INFORMAÇÃO = feita a combinação de dados tem-se a informação. NÃO O SIGNIFICADO, pois INFORMAÇÃO é apenas uma unidade mensurável puramente quantificável.

COMUNICAÇÃO = quando a informação é compartilhada entre os indivíduos.

O MODELO DE COMUNICAÇÃO DA TEORIA DA INFORMAÇÃO



TEORIA DA INFORMAÇÃO - a transmissão só se completa quando o CÓDIGO em questão tem sentido comum entre a FONTE e o DESTINATÁRIO que extrai esse sentido.

CÓDIGO - base significante e significado
antes do código tem-se apenas os SINAIS

O CÓDIGO (sinal convencional) não apenas organiza os significantes ou sinais, mas é um sistema que organiza os significantes (acústica) e significados (figura material).

Para a TEORIA DA INFORMAÇÃO - comunicação é a transferência de informação entre dois polos.

A transformação de um sistema para o outro compete à SEMIÓTICA.

O MODELO DE COMUNICAÇÃO DA TEORIA DA INFORMAÇÃO



O modelo da TEORIA DA INFORMAÇÃO foi alvo de críticas na Communication Research.

Mas mostrou que a COMUNICAÇÃO não pode ser estudada apenas como um fenômeno social, mas compreendida pelos PROCESSOS TÉCNICOS e FUNCIONAIS que envolve, sem esquecer a dimensão do SIGNIFICADO.

PREDOMINAM TRÊS ASPECTOS:

- TÉCNICAS DE QUANTIFICAÇÃO NA TROCA DE INFORMAÇÃO
- PROPOSIÇÃO DO CÓDIGO (convencional fonte - destinatário)
- PERSPECTIVA PRAGMÁTICA DA COMUNICAÇÃO PARA A SOCIEDADE CAPITALISTA



O MODELO DE COMUNICAÇÃO DA TEORIA DA INFORMAÇÃO



Teoria Matemática da Comunicação

Share

O que seria essa teoria?

Emissor

Receptor

QUER CASAR COMIGO?

MENSAGEM

Solucionar questões técnicas de armazenamento

Watch on YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=mQaI8fNLk2s>

O MODELO DE COMUNICAÇÃO SEMIÓTICO-INFORMATIVO



TEORIA DA INFORMAÇÃO: centrada mais na EFICÁCIA do processo de comunicação, do que na sua DINÂMICA.

SOBRE A COMUNICAÇÃO DA MÍDIA:

Centrou na capacidade de DIFUSÃO da comunicação de massa de TRANSMITIR para um vasto público o mesmo conteúdo.

Por tudo isso, é que os estudo dos EFEITOS (modalidade de codificação e interpretação da mensagem) surgiram em outras áreas (sociologia, psicologia, filosofia).

Surge o **MODELO SEMIÓTICO-INFORMATIVO** (Eco-Fabri, 1978): da aceção de comunicação como transferência de informação à de TRANSFORMAÇÃO de um sistema ao outro.

O CÓDIGO garante essa TRANSFORMAÇÃO.

Noção de CÓDIGO - entendida nesse modelo como correlação entre os elementos de diversos sistemas.

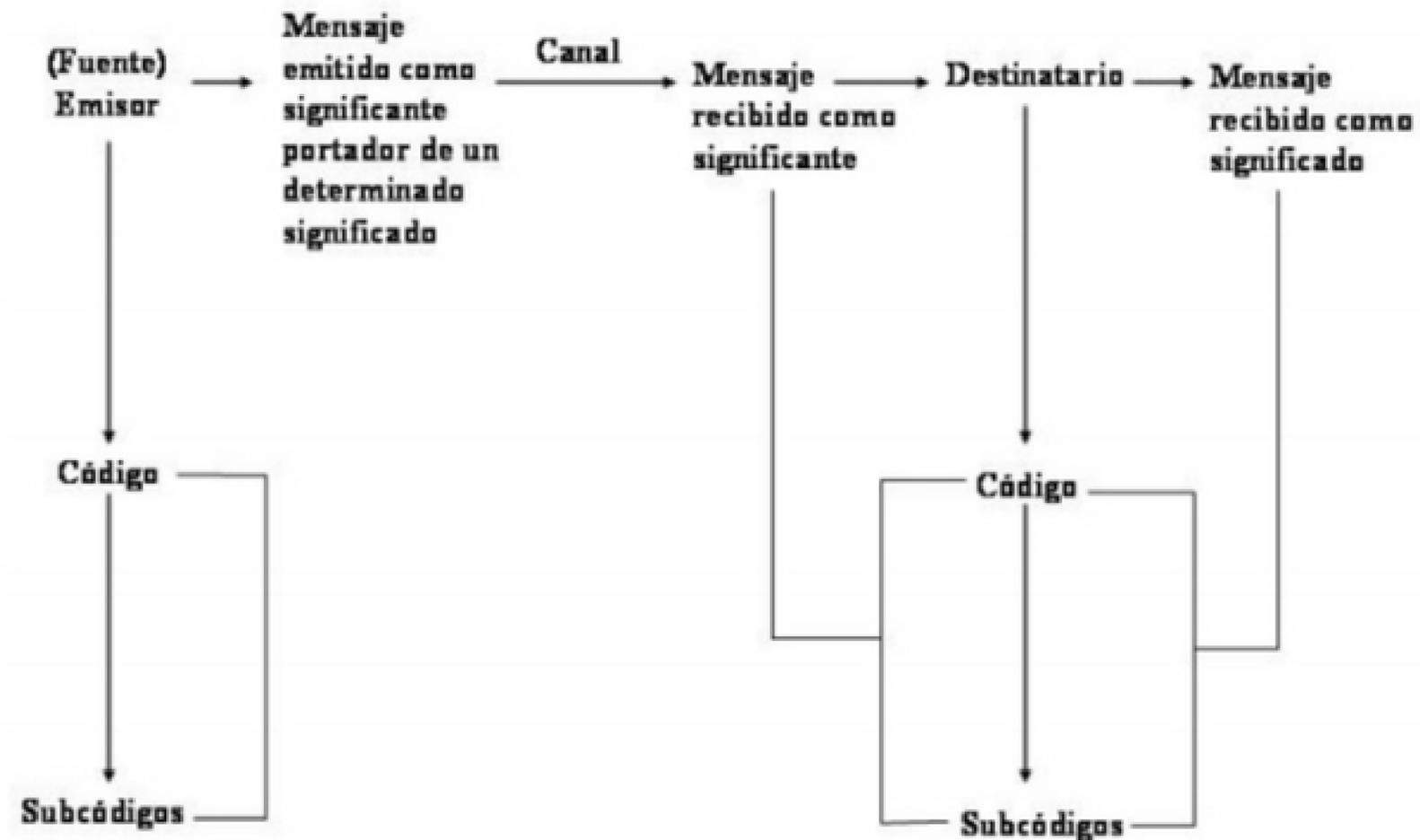
O MODELO DE COMUNICAÇÃO SEMIÓTICO-INFORMATIVO



PROBLEMÁTICA DE INVESTIGAÇÃO = "o problema da decodificação processo o qual os componentes dos públicos constroem um sentido do que recebem da CM" (WOLF, 2008. p. 120)

As teorias de comunicação semiótico-informativo, semióticotextual e conclusão

Figura 2 – Modelo Semiótico-Informativo



(ECO-FABBRI y otros, 1965)

O MODELO DE COMUNICAÇÃO SEMIÓTICO-INFORMATIVO



Entre a mensagem entendida como forma SIGNIFICANTE que veicula um certo SIGNIFICADO e a MENSAGEM recebida como SIGNIFICADO abre-se um espaço extremamente heterogêneo e articulado. Entra em jogo o ponto de vista SEMIÓTICO.

PONTO DE VISTA SEMIÓTICO - o grau em que E - R compartilham os SIGNIFICADOS.

PONTO DE VISTA SOCIOLÓGICO - há variáveis ligadas aos fatores de mediação e CM.

DECODIFICAÇÃO ABERRANTE - destinatários realizam uma interpretação da mensagem diferente das intenções do emissor.

O MODELO DE COMUNICAÇÃO SEMIÓTICO-INFORMATIVO



O visual do clipe e a batida da música foram inspirados em Game of Thrones, mas o refrão não tem nada a ver com os idiomas fictícios da série. É que o MC Suave foi convidado para ir a uma igreja, e chegando lá ouviu gente falando línguas estranhas e conheceu a expressão "oudri kanda larrai", que ficou na sua cabeça."

O MODELO DE COMUNICAÇÃO SEMIÓTICO-INFORMATIVO



MODELO PSICOLÓGICO-EXPERIMENTAL - evidenciava os obstáculos na comunicação linear capaz de obter os efeitos desejados pelo Emissor.

MODELO SEMIÓTICO-INFORMATIVO - apresentou como elemento constitutivo da comunicação a sua natureza intrínseca do processo de **NEGOCIAÇÃO** que concorrem com outros fatores.

NEGOCIAÇÃO - de um lado a articulação dos **CÓDIGOS**, do outro a situação de comunicação específica da mídia.

TEORIA CRÍTICA - afirma que há como **SABER** o que os MCM produzem no indivíduo.

MODELO SEMIÓTICO-INFORMATIVO - defende que é muito complexo **SABER** o **EFEITO** de **SENTIDO** da produção dos MCM no indivíduo.

O MODELO DE COMUNICAÇÃO SEMIÓTICO-INFORMATIVO



MODELO SEMIÓTICO-INFORMATIVO:

"Indica à pesquisa em mídia que é indispensável englobar na estratégia de análise a mediação dos mecanismos de comunicação sobre a determinação dos efeitos macrosociais.

A mediação simbólica da mídia não é apenas o resultado de operações mecânicas de difusão em larga escala, de conteúdos semelhantes.

É, ao contrário, o resultado de vários dispositivos operantes no núcleo fundamental, constituído pela relação de comunicação, e que dão formas, conteúdos e êxitos diversos a essa relação".

(WOLF, 2008, p. 123)

O MODELO DE COMUNICAÇÃO SEMIÓTICO-TEXTUAL



É considerado um modelo mais adequado para interpretar problemas específicos da CM.

PROPOSIÇÃO CRÍTICA AO MSI: Falar de uma mensagem que chega formulada com base num determinado CÓDIGO e que é DECODIFICADO com base nos CÓDIGOS dos destinatários pode levar a um erro.

PROPOSIÇÃO DO MST:



Os destinatários não recebem mensagens individuais e reconhecíveis, mas conjuntos textuais;

Não medem a mensagem com base em CÓDIGOS reconhecidos, mas em conjuntos de práticas textuais; e

Não recebem uma mensagem, mas tanto no sentido sincrônico (simultâneo) como diacrônico (evolutivo no tempo).

LOGO: Compreensão da mensagem dentro do contexto do texto.

O MODELO DE COMUNICAÇÃO SEMIÓTICO-TEXTUAL



MSI: coloca em primeiro plano a relação codificação-decodificação.

MST: descreve em termos semióticos, alguns traços estruturais específicos da CM.

MSI: com relação ao processo de comunicação salienta o elemento da ação interpretativa operada em mensagem (mediante os CÓDIGOS).

ASSIMETRIA DAS FUNÇÕES DO E-R não era suficientemente considerada a não ser o FEEDBACK

MST: supera a questão de que não são mais as mensagens a serem veiculadas na troca de comunicação, mas não é a relação de com que se constrói em torno de conjunto de práticas textuais.

É uma tentativa superar a assimetria entre E - R

O MODELO DE COMUNICAÇÃO SEMIÓTICO-TEXTUAL



CULTURA EM GERAL - REGULADA:

Há um conjunto de textos que a definem - É um conjunto de textos regulados - SEMIÓTICA DA CULTURA: gramatizada (cultura culta), define as próprias regras de produção como metalinguagem explicitadas e reconhecida por uma comunidade discursiva. CRIA AS REGRAS PARA O TODO.



CULTURA TEXTUALIZADA:

Outras culturas modelam a si mesmas como um sistema de regras que determinam a criação dos textos. SISTEMA DE REGRAS DE DETERMINAM A CRIAÇÃO DOS TEXTOS. Na cultura textualizada a cultura dos MCM em que são as práticas textuais que se impõem, a se difundir e a se constituir como modelos, correntes e gêneros. CRIA AS REGRAS ESPECÍFICAS PARA A PARTE.

ASSIM: no caso das comunicações de massa - a natureza textualizada tem um forte apelo vinculativo entre E - R.

O MODELO DE COMUNICAÇÃO SEMIÓTICO-TEXTUAL



MST - permite determinar o modo em que um determinado dado estrutural dos aparatos se transforma num mecanismo de comunicação e o modo em que, por meio dessa mediação, incide sobre processos de interpretação de aquisição de conhecimento e, enfim, sobre os efeitos do MCM.

COM ISSO O MODELO EVIDENCIA QUE:



1) Se o repertório dos E - R tem elementos / conhecimentos comuns, e que as regras da cultura teatralizada tende a criar uma semelhança nas rotinas de produção dos MCM que acaba por agir sobre os sistemas de conhecimento dos destinatários e com isso há o compartilhamento de uma mesma agenda de informações.

Ex. Cobertura do último capítulo da novela Avenida Brasil.

<https://natelinha.uol.com.br/novelas/2019/10/04/o-dia-em-que-avenida-brasil-quase-deixou-o-pais-as-escuras-134834.php>

O MODELO DE COMUNICAÇÃO SEMIÓTICO-TEXTUAL



2) Outro ponto do MST evidencia a **FUNÇÃO DO DESTINATÁRIO** na construção do texto.

SEMIÓTICA E ANÁLISE DO DISCURSO - estipram a relação interpretativa entre E - R apontaram para o papel ativo de interpretar a mensagem pelo destinatário.

Por isso, o E deve organiza a mensagem considerando não apenas a necessidade de INFORMAR, mas também considera o nível de conhecimento e as capacidades de interpretação do R.

Em que:

E - R possuem um do outro uma imagem que eles mesmos constroem, modificam e à qual atribuem relevância (WOLF, 2008, p. 129)

Por isso... **É PRECISO CUIDAR PARA NÃO CAIR EM ESTERÉOTIPOS**, tanto com relação ao público, como da própria mídia.

O MODELO DE COMUNICAÇÃO SEMIÓTICO-TEXTUAL



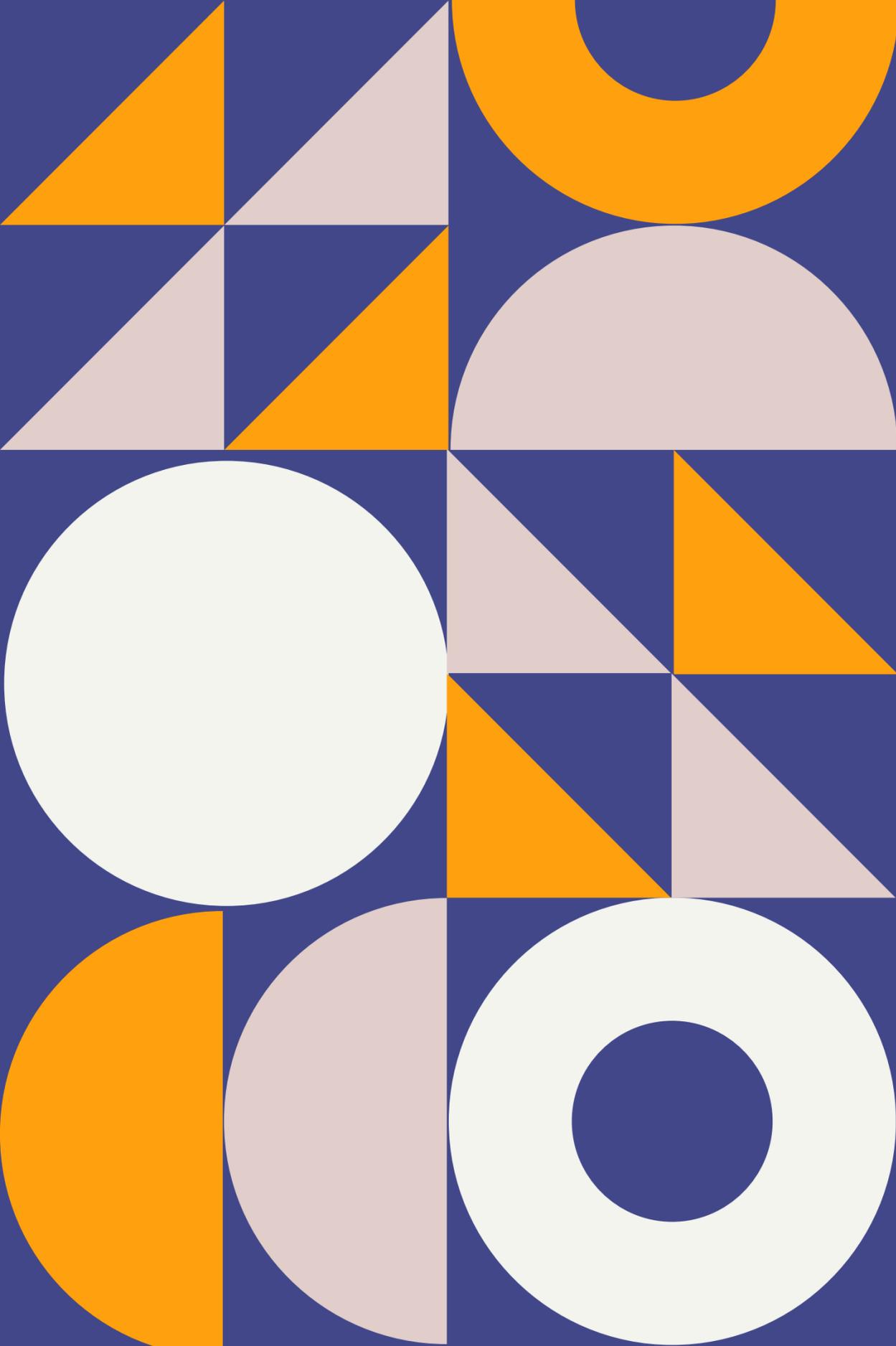
2 questões centrais do MST à CM - relevantes para o tema dos EFEITOS e das INFLUÊNCIAS SOCIAIS:

- A ASSIMETRIA DAS FUNÇÕES DE COMUNICAÇÃO - com consequente diferenciação das competências de comunicação entre E - R
- E o CONTROLE DE INTERLOCUÇÃO determinada pelo texto.

COM ISSO RECONHECE-SE:

os conhecimentos prévios do destinatário - ESTERÉÓTIPOS

os elementos de conhecimentos compartilhados com caráter normativo - GÊNEROS



Referências da aula

WOLF, MAURO. TEORIAS DAS COMUNICAÇÕES DE MASSA. 3ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2008.